

Credores já admitem empréstimo-ponte

Regis Nestrovski

Nova York — Um empréstimo-ponte está sendo arquitetado entre os maiores bancos credores do Brasil no exterior e os governos credores. O empréstimo seria para ajudar o país durante as negociações, mas teria no fundo o objetivo de não colocar os juros brasileiros como perdas para os bancos credores americanos. A informação foi divulgada pelo jornal *The New York Times* e confirmada por fontes bancárias.

“Se o governo brasileiro nos mostrar um plano de estabilização econômica decente podemos fazer negócios. Só depende um pouco de vontade política e tudo isso se resolverá bem”, diz em entrevista, o vice-presidente e principal economista do Morgan Guaranty Trust Company, quinto maior credor do Brasil, Rimmer de Vries. A opinião de Vries é confirmada em Washington por um analista chegado às fontes governamentais americanas.

“Se o programa econômico do ministro Funaro é plausível, então não está fora do panorama um empréstimo-ponte enquanto o Brasil renegocia com os banqueiros credores internacionais em Nova Iorque, diz o analista William Cline, do Instituto Internacional de Economia.

O empréstimo-ponte seria parte de um acordo que o Brasil renegocia com os bancos, mas em Nova Iorque o Brasil está sozinho na negociação de sua dívida. Os

banqueiros, em uma medida calculada, fecharam os problemas mexicano, argentino, chileno e venezuelano nas últimas 48 horas. O México assina US\$ 7,7 bilhões em novos empréstimos com condições favoráveis no dia 20 deste mês, em Nova Iorque. O Chile teve sua dívida renegociada. A Argentina recebe um empréstimo-ponte de US\$ 500 milhões, enquanto aguarda o fechamento de um empréstimo maior de US\$ 2,15 bilhões e a Venezuela conseguiu reescalonar sua dívida de US\$ 21 bilhões com taxa de risco de 7/8 de 1% sobre a taxa bancária londrina (Libor) atualmente em 6,4%. Com estas decisões o Brasil está isolado nas negociações.

Tudo isso foi feito para que a medida do Brasil não afetasse o sistema financeiro internacional. Isola-se o problema maior. O Brasil ajudou a apressar a solução para estes outros países. Há dez dias atrás todo mundo diria que estes países estavam condenados. Graças ao Brasil os banqueiros foram forçados a renegociar e rápido”, continua William Cline.

O *New York Times* acredita que os banqueiros darão condições favoráveis ao Brasil, mas nada igual ao México que foi ao FMI e a Venezuela, que está pagando já parte do principal. A medida dos banqueiros foi deliberadamente para o Brasil perder um pouco do poder de barganha ganho na semana passada.

Reuter



Funaro, em New York, explica a questão da dívida